



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE DANÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Av. Presidente Vargas, 583 B Salas 2206 e 2207 - Centro | Tel/Fax: 2531-7541 | 2224-5913

CEP: 20071-003 - Rio de Janeiro - RJ | www.spdrj.com.br | sindicato@spdrj.com.br

CNPJ: 27.287.614/0001-52

APOSTILA

DANÇAS ÉTNICAS

TRIBAL

APOSTILA: TRIBAL FUSION

Sobre o American Tribal Style® ou Estilo Tribal Americano. O American Tribal Style® Belly Dance (ATS®) é um estilo moderno de dança criado pela diretora do Fat Chance Belly Dance®, Carolena Nericcio. Em 1974, Carolena começou a dançar com Masha Archer na San Francisco Classical Dance Troupe. O estilo de Masha era uma mistura eclética de clássico egípcio, folclórico e qualquer outra influência que ela achasse atraente. Masha, uma pintora e escultora formada, ensinava suas alunas a criar arte através da dança. Em 1987, após a San Francisco Classical Dance Troupe se dissolver, Carolena começou a ensinar em um pequeno estúdio em Noe Vallery Ministry. Seu único objetivo era ensinar as pessoas a dançar para que ela pudesse ter companheiros de dança. Por ser jovem e tatuada, Carolena atraiu alguns jovens que viviam estilos de vida alternativos. O movimento Modern Primitives também já estava a caminho. Tatuagens e estilos ancestrais de adorno corporal estavam em voga. Carolena se apresentava com seus alunos em shows e convenções de tatuagem e ficou conhecida pela baía de São Francisco. Quando a necessidade de um nome para o grupo de dança surgiu, um amigo sugeriu o Fat Chance Belly Dance®, um trocadilho, com base na pergunta boba que as dançarinas muitas vezes recebiam dos espectadores que pensam que uma bela e feminina dança do ventre é apenas um entretenimento exótico para seu prazer pessoal. Em outras palavras a resposta é, “sem chance (fat chance) que você pode ter um show particular”. Conforme Carolena e o Fat Chance Belly Dance® expandiram horizontes, receberam respostas mistas. Algumas pessoas adoraram o novo estilo; outros abominaram seu afastamento da tradição. Finalmente, o estilo foi chamado “American Tribal Style® Belly Dance”, um nome que distanciou o ATS® do clássico estilo Baladi. A palavra “Americano” deixou claro que o ATS® é distintamente uma invenção americana, não é um estilo de dança tradicional. “Estilo Tribal” descreve bailarinas trabalhando juntas em grupo com uma vestimenta “tribal”. De volta ao estúdio, um sistema foi evoluindo. Devido à natureza ocasional das oportunidades de apresentações de FCBD®, a dança era em grande parte de improviso. Simplesmente não havia um caminho ou uma necessidade para coreografar, já que o local da dança frequentemente era alterado no último minuto, e as bailarinas tinham de se apresentar sem ensaio ou qualquer informação sobre o espaço de atuação. Duetos, trios e quartetos funcionavam em formações definidas. Se o palco fosse frente-verso, ou se o espaço fosse redondo, as dançarinas poderiam trocar a liderança ao olhar na direção oposta. Em outras palavras, enquanto as dançarinas estavam em formação, o grupo poderia olhar para qualquer direção e a liderança poderia mudar dependendo da localização do público. Carolena desenvolveu senhas para cada passo ou combinações, geralmente um movimento de braço ou cabeça que pode ser facilmente visto. Ela descobriu isto porque todos os passos começavam com um gesto para a direita, e as dançarinas tendiam à um ângulo para a esquerda. Este ângulo permitia que as seguidoras claramente vissem a líder. Senhas e formações são o brilho do ATS®. Mesmo não notados graças aos trajes e passos elaborados, música empolgante, e a pura beleza de mulheres dançando juntas, formações e senhas são a âncora da coreografia improvisada. Mesmo as coreografias convencionais ocasionais são criadas em torno da lógica das formações e senhas. O conceito básico permanece o mesmo: líder para a esquerda, seguidores para a direita. Observe a interação entre as bailarinas, que sempre tem sua atenção voltada à posição da liderança, esperando a senha para o próximo passo. Quando as bailarinas se posicionam de frente umas às outras e fazem contato com os olhos, a liderança é neutra, ficando para a dançarina que puxar a senha seguinte. Mas não pense muito! Se permita enxergar o todo: mulheres trabalhando juntas em cooperação; um grupo focado em apresentar a dança como uma entidade. Texto extraído e adaptado do

panfleto "O que é o American Tribal Style® Belly Dance?" disponibilizado pelo Fat Chance BellyDance® no site <https://fcbd.com/about/about-ats/>

Uma introdução ao Tribal Fusion Belly Dance, a "fusão" em Tribal Fusion torna este gênero de dança elusivo e complicado de definir. Dois dançarinos podiam não ter nada em comum, exceto alguns movimentos de núcleo e um par de peças de vestuário, e ainda assim ambos poderiam definir-se como bailarinos de Tribal Fusion. Embora isso possa ser confuso, tanto para leigos bem como para os dançarinos de Tribal Fusion, a liberdade que concede a fusão é exatamente o que torna o gênero tão atraente. Jamila Salimpour em 1969 já mencionava que o outro lado desta moeda é que às vezes o Tribal Fusion é considerada por ser completamente aberto. Isso pode levar a dançarinos mudando ou ignorando técnica, musicalidade e o treinamento adequado. Sendo o Tribal Fusion uma forma de dança relativamente nova, é especialmente importante tratá-lo com um nível de profissionalismo, ou então corre o risco de desacreditar o trabalho de dançarinos que dedicaram suas vidas à criação e elevação da modalidade. Quando se pensa em dança, a história não é um assunto que normalmente vem à mente. A dança é física, imediata, energética e pessoal. História é acadêmica, de longo prazo, e com base em uma coleção de fatos. No entanto, na compreensão de um gênero de dança, é importante conhecer e compreender suas raízes. O Tribal Fusion não apareceu repentinamente do nada e mesmo em aulas avançadas, as pessoas creditam a origem do Tribal Fusion à pessoa errada. A maioria das pessoas pode concordar que "a garota propaganda" do Tribal Fusion seja a Rachel Brice, porém ela mesma escreveu que Jamila Salimpour ensinou John Compton e Masha Archer, que ensinou Carolena Nericcio, que ensinou Jill Parker, que ensinou Heather Stants, que ensinou Mardi Love, que me ensinou. "É essa linhagem de professores que criou o Tribal Fusion. Na década de 1960, a dançarina do ventre Jamila Salimpour criou o grupo "Bal Anat" e apresentou-se com seus dançarinos em feiras Renascentistas da Califórnia. A necessidade de encaixar a dança do ventre em um estilo renascentista

levou a um show inspirado nas danças tribais e trajes do Norte de África e do Mediterrâneo Oriental. Adereços como máscaras, cobras e espadas adicionaram um elemento teatral à dança. Jamila Salimpour ensinou Masha Archer, que formou o "San Francisco Classic Dance Troupe". Como pintora e escultora profissional, uma parte essencial dos ensinamentos que Masha desenvolveu foi o objetivo de criar arte através da dança. Uma de suas alunas, Carolena Nericcio, levou este objetivo a um novo nível, criando uma forma de dança original, que é chamado de "American Tribal Style®" ou "ATS®". É a partir do ATS® que a fundação do Tribal Fusion foi definida. O elemento central do ATS®, de acordo com Carolena, é "um método de coreografia improvisada, usando um vocabulário de movimentos naturais e pistas, que permitem aos bailarinos se comunicarem via gestos quando dançam juntos". O grupo de Carolena, Fat Chance Belly Dance®, propõe uma linha de coro, da qual os dançarinos podem entrar e sair como duos, trios e quartetos. O ATS® também se baseia nos movimentos das danças folclóricas orientais, como a pioneira Jamila Salimpour. Os elementos tribais derivam também do vestuário têxtil, jóias elaboradas, tatuagens, pintura corporal, pedaços de cabelo, música folclórica e da "tribo" de dançarinos criados através da improvisação de grupo. O vestuário do ATS® consiste principalmente em uma saia longa e fuida (que lembra os tipos de saias usadas por dançarinos de Flamenco e certas culturas ciganas), choli, sutiã de moedas e cinto. Pantalonas, lenços de quadril e turbantes também são incorporados ao figurino básico. Este tipo de vestuário é muito diferente do traje de lantejoulas tradicionalmente associado com a dança do ventre. Dançarinos de ATS® tendem a ter mais do seu corpo coberto, e usar tecidos mais pesados e tuxteis. A combinação de trajes tribais influenciados, música e movimento é o que diferencia a ATS® de outros estilos de dança do ventre. O Tribal Fusion se desenha a partir de dois componentes: "tribal" e "fusão". Jamila Salimpour, Masha Archer e Carolena Nericcio são as chaves para entender o elemento tribal, porém de onde vem a fusão? Foi a natureza colaborativa

da Ultra Gypsy, sob a orientação de Jill Parker, que nutrido o desejo de personalizar ATS®, criou fusões únicas. Jill Parker foi uma das fundadoras do Fat Chance Belly Dance® e tem sido desde então referência como a "mama da fusão tribal". Ela formou a companhia de teatro de dança Ultra Gypsy em 1996 e expandiu o repertório do ATS®, bem como figurino e música. Jill Parker manteve certos elementos de ATS®, integrando outros gêneros de dança em seu estilo.

Tradução livre a partir do original em inglês disponível em:

<http://www.gildedserpent.com/cms/2010/11/03/jasmine-june-intro-tribal-fusion-belly-dance/#axzz2lHiCaBX7>

Leitura complementar Livro: The Tribal Bible: Exploring The Phenomenon That Is American Tribal Style Bellydance – autora: Kajira Djoumahna

Artigo: Formas de Improvisação em Dança – autora: Mara Francischini Guerrero (Disponível em: <https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/1253>)

Artigo: Flexibilidade versus alongamento: esclarecendo as diferenças – autoras: Ana Fátima Viero Badaro, Aline Huber da Silva, Daniele Beche (disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/6461>)

Links:

<https://cadernosdedanca.wordpress.com/tag/bal-anat/>

<https://fcbdstudiomanager.com/fcbd-sf-studio-class-format/>

<http://www.marianaquadrotribal.com/2011/02/nao-chame-de-calca-harem-bracelete.html>

<http://www.onetribalcommunity.com/wordpress/2015/05/what-is-tfb-tribal-fusion-bellydance/>

<http://daturaonline.com/teachers/datura-teachers/rachel-brice><http://vaudevillebellydance.blogspot.com/>

<http://www.tribalbellydance.org>